

III ENCONTRO HEH
GRUPO DE PESQUISA
20 • HISTORIOGRAFIA • 16
& ENSINO DE HISTÓRIA
23 e 24 de Junho

Pensando a Guerra do Paraguai em seus 150 anos

**Caderno de Programação
& Resumos**

3° ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA HISTORIOGRAFIA E ENSINO DE HISTÓRIA (HEH)

--- PENSANDO A GUERRA DO PARAGUAI EM SEUS 150 ANOS ---

3° ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA HISTORIOGRAFIA E ENSINO DE HISTÓRIA (HEH)

PENSANDO A GUERRA DO PARAGUAI EM SEUS 150 ANOS

Local:

Multiuso/UFMS/Campo Grande/MS

Realização:

Grupo de Pesquisa Historiografia e Ensino de História (HEH/CNPq)
Laboratório de Ensino de História (LEH)

Comissão Organizadora:

Ana Paula Squinelo
Antônio Victor Alves de Freitas
Bruno Admiral Santos
Diego Cafola
Elaine Cristine Luz Santos de Moura
Emílio Paulino da Rocha Neto
Hadylse Maria Lourdes Palhano
Luciano Pereira de Souza Junior
Maiko Jeckson da Silva Orizola
Maria Rosetania Lemos da Silva
Manoel Neto
Roseli Rosa Soares
Rosilene de Souza
Sílvia Fernandes
Yasmin Falcão

Justificativa:

Em 2014 iniciou-se uma série de ações visando pensar os “150 anos da Guerra do Paraguai”, tais ações envolvendo Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai visam entre outras questões refletir em relação a maior guerra que atingiu a América do Sul; além do tom comemorativo que a efeméride carrega em si busca-se nesse contexto problematizar as relações contemporâneas entre os países platinos, no intuito de superar diferenças e compreender nosso passado, seja o imediato ou o mais longínquo em busca de uma salutar aproximação.

Nesse sentido o Grupo de Pesquisa Historiografia e Ensino de História (HEH), em nome de sua Coordenadora Profa. Dra. Ana Paula Squinelo, promove este encontro que busca contribuir com a temática reunindo pesquisadores/as da área, alunos/as e comunidade em geral.

Objetivos:

- Socializar, publicizar e debater as atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Historiografia e Ensino de História (HEH/CNPq) e do Laboratório de Ensino de História (LEH) referente ao biênio 2014-2016;
- Refletir sobre os “150 anos da Guerra do Paraguai” pensando as diversas e distintas abordagens, sujeitos e metodologias;
- Promover o lançamento da Coletânea: “150 anos após - a Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai?”;
- Reunir pesquisadores/as da área, alunos/as e comunidade em geral;
- Promover uma maior integração entre acadêmicos/as, professores/as e a comunidade em geral.

Público-alvo:

Acadêmicos/as e Professores/as do Curso de História e áreas e afins;
Professores/as da Educação Básica da Rede Pública e Privada de Ensino;
Interessados/as em geral.

PROGRAMAÇÃO:

23/06/2016 (quinta-feira)

08:00 – Credenciamento

08:30 às 12:00 – Sessões de Apresentação de Trabalhos Coordenadas

08:30 às 10:00 - Sessão 1 – Olhares sobre/a da Resistência

Coordenação: Prof. Ms. Carlos Prado (UFMS/CCHS)

O COMUNISMO ASTECA: AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO MOVIMENTO COMUNISTA MEXICANO (1920 – 1930)

Fábio da Silva Sousa (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Nova Andradina/UFMS/CPNA)

AS ORIGENS DA III INTERNACIONAL: O DEBATE ENTRE LENIN, TROTSKY E ROSA

Carlos Prado (Professor da UFMS/Doutorando em História /PPGH-UFF, bolsista CNPq)

A TERCEIRA INTERNACIONAL COMUNISTA E A RELAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA

Antonio Victor Alves de Freitas (Graduando em História/UFMS)

Local: Multiuso – Auditório 2

10:00 às 12:00 – Sessão 2 - Olhares sobre a tríplice fronteira: Brasil, Paraguai e Bolívia

Coordenação: Prof. Ms. Carlos Prado (UFMS/CCHS) e Prof. Ms. Bruno Mendes Tulux (Escola General Osório)

A IMPLANTAÇÃO DO PRESÍDIO DE MIRANDA E A POSSE PORTUGUESA NO SUL DE MATO GROSSO: A QUESTÃO FRONTEIRA COMO GÊNESE PARA A GUERRA DO PARAGUAI

Bruno Mendes Tulux (Escola General Osório)

REFLEXÕES HISTÓRICAS ACERCA DO FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS: APONTAMENTOS SOBRE A PRESENÇA BOLIVIANA NA CIDADE DE CORUMBÁ/MS

Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues (Bacharel em Ciências Sociais/UFMS)

Marco Antônio Rodrigues (Discente do curso de Direito da FADIR-UFMS)

Luciani Coimbra de Carvalho (Docente/FADIR/UFMS)

ERRANTES, COMBATIVAS E PROPRIETÁRIAS: A HISTÓRIA DE MULHERES EM PROCESSOS DE DESLOCAMENTOS MIGRATÓRIOS ALÉM FRONTEIRAS - O CASO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI: 1986 A 2010

Elisandra Tomascheski (Mestranda da Universidade Federal da Grande Dourados)

Losandro Antonio Tedeschi (Orientador/Prof. Dr. da UFGD)

Local: Multiuso – Auditório 2

13:00 – Credenciamento

13:30 às 16:30 – Sessões de Apresentação de Trabalhos Coordenadas

13:30 às 14:50 – Sessão 3 - Ensino, Cultura e Educação Patrimonial

Coordenação: Profa. Ms. Lenita Maria Rodrigues Calado (PPGH/UFGD)

UM ESTUDO SOBRE A MEDIAÇÃO CULTURAL E A SUA IMPORTÂNCIA NO FOMENTO À PESQUISA

Elaine Cristine Luz Santos de Moura (UFMS)

Lilian Raquel Ricci Tenório (UFGD)

GRUPO CAMALOTE: RITMOS E PASSOS DA IDENTIDADE CULTURAL

Amanda Ramires Guedes (Mestre em Desenvolvimento Local/UCDB)

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ROMPENDO TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Yara Karolina Santana de Mattos Messias (Licenciada em História/UFMS/Professora vinculada a rede estadual de ensino SED/MS)

Fábio Amorim Oliveira (Licenciado em História/UFMS/Professor efetivo da Rede estadual de ensino SED/MS)

COMO ESTABELECEER UM DIÁLOGO ENTRE O CONCEITO DE “INTRIGA” DE PAUL VEYNE E UMA FONTE IMAGÉTICA COMO A FOTOGRAFIA.

Lenita Maria Rodrigues Calado (Doutoranda PPGH-UFGD/Bolsista CAPES)

Profa. Dra.: Ana Maria Colling (Orientadora/UFGD)

Coordenação: Profa. Ms. Lenita Maria Rodrigues Calado (PPGH/UFGD)

Local: Multiuso – Auditório 2

14:50 às 17:00 – Sessão 4 – Imprensa, Projetos e Identidades

Coordenação: Prof. Dr. Edvaldo Sotana (UFMS/CPAq) e Profa. Ms. Lenita Maria Rodrigues Calado (PPGH/UFGD)

AS REPRESENTAÇÕES DA CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL POR MEIO DOS JORNAIS O PROGRESSO E CORREIO DO ESTADO EM 1977

Vera Lucia Furlanetto (Mestranda em História /UFGD)

Marcelo da Silva Pereira (Mestre em Comunicação/UFMS)

Prof. Dr. Jérri Roberto Marin (Orientador/UFMS/CCHS)

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CAMPO-GRANDENSE (1889 - 1940)

Rodrigo Vieira Arce (Graduado em História Licenciatura/UFMS)

Prof. Dr. Jérri Roberto Marin (Orientador/UFMS/CCHS)

JOSÉ OCTÁVIO GUIZZO E A APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DA GUERRA DO PARAGUAI COM O ALMA DO BRASIL

João Pedro Ribeiro Pereira (Mestrando em História /UFGD/ Bolsista CAPES)

Prof. Dr. Jérri Roberto Marin (Orientador/UFMS/CCHS)

A COLONIZAÇÃO COMO MEIO DE ANTINGIR O PROGRESSO E A CIVILIZAÇÃO: DISSCUSSÕES, PROJETOS E LEGISLAÇÃO EM MATO GROSSO (1892-1930)

Prof. Msc. Vinicius Rajão da Fonseca

A DIVISÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO NAS PÁGINAS DA IMPRENSA ESCRITA

Edvaldo Correa Sotana (Docente – Curso de História/UFMS/CPAq; e-mail: sotana.ufms@gmail.com)

TERERÉ: UMA INFLUÊNCIA PARAGUAIA NA IDENTIDADE DO SUL-MATO-GROSSENSE

Débora Ferreira de Oliveira (Graduanda do Curso de Licenciatura em História/UFMS/CPNA/ e-mail: deborahferreira54@hotmail.com)

Malva Déborah Oliveira Santos (Graduanda do Curso de Licenciatura em História/UFMS/CPNA/ e-mail: malvadeborah@hotmail.com)

Danilo Leite Moreira (Mestre em História pela UFGD/Professor substituto do curso de Licenciatura em História da UFMS/CPNA)

PROCLAMAMOS A REPÚBLICA, E AGORA? AS PROPOSTAS PARA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Fernando Lucas Garcia de Souza (Mestrando em História pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Bolsista CAPES/CNPQ/ e-mail: fernandogarcia.historia@gmail.com)

Prof. Dr. João Carlos de Souza (Orientador/PPG História/UFGD)

Local: Multiuso – Auditório 2

17:00 às 18:00 – Mesa-redonda:

Educação e Cinema: visões sobre a Guerra, seus atores e desdobramentos no Brasil e no Paraguai

O conflito platino em cena: a TV Escola e “A última guerra do Prata (1864-1870)”

Prof. Dr. Tiago Gomes de Araújo (IFG)

Política e educação pública no Paraguai do pós-guerra da Tríplice Aliança

Prof. Dr. Alberto Moby Ribeiro da Silva (SEMED/RJ)

Mediação:

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (UFMS)

Lançamento de Livros:

ARAÚJO, Tiago Gomes de. A identidade nacional brasileira na Guerra do Paraguai (1864-1870). Rio de Janeiro: ArEditora, 2013.

DOURADO, Maria Teresa Garritano. A história esquecida da Guerra do Paraguai: fome, doenças e penalidades. Campo Grande-MS: Ed.UFMS, 2014.

SQUINELO, Ana Paula. A Guerra do Paraguai ontem e hoje: Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (1868-2003). Campo Grande-MS: Ed.UFMS, 2015.

18:00 – Credenciamento

18:30 – Atividade Cultural

Grupo Folclórico Camalote

19:00 – Abertura solene

Prof. Dr. Jeovan de Carvalho Figueiredo (Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação/PROPP)

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (UFMS)

Maria Rosetania Lemos da Silva (Integrante do Grupo de Pesquisa Historiografia e Ensino de História e discente do Curso de História/UFMS/CPAq)

19:30 – Lançamento da Coletânea:

150 ANOS APÓS - A GUERRA DO PARAGUAI: ENTREOLHARES DO BRASIL, PARAGUAI, ARGENTINA E URUGUAI de autoria de Ana Paula Squinelo e publicada pela Ed. UFMS.

20:00 - Conferência de abertura:

A imprensa Militar e as ressignificações da Batalha Naval do Riachuelo na memória e na História

Prof. Dr. José Miguel Arias Neto (UEL)

Mediação:

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (UFMS)

21:40: Coquetel típico / Autógrafos

24/06/2016 (sexta-feira)

Sessões de Apresentação de Trabalhos Coordenadas

08:30 às 12:00 – Sessão 5 – História Cultural, Ensino e Instituições Escolares

Coordenação: Profa. Dra. Dilza Porto Gonçalves (UFMS/CCHS)

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES PRESENTES NA REVISTA A SENTINELA E DESPERTAI!

Bruna Hanime Brito Soares (Mestranda em História/PPGH/UFGD; bolsista CAPES)

Prof. Dr. Thiago Leandro Vieira Cavalcante (Orientador/PPGH/UFGD)

MISSÃO FRANCISCANA NO SUL DE MATO GROSSO: DIÁSPORA, EXPANSÃO CATÓLICA E ENSINO (1940-1972)

Claudiani Rodelini (UFGD); Fanny Valdez (UFGD/CAPES); Maria do Carmo Brazil (UFGD)

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SUL DE MATO GROSSO: A ESCOLA RURAL DA PICADINHA E IDENTIDADE REGIONAL (1940-1974)

Clovis Irala (Mestre em Educação/Professor no Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN/Professor Educação infantil na rede municipal de Dourados; e-mail: clovisirala@gmail.com)

A EDUCAÇÃO DA MULHER NO RIO GRANDE DO SUL E O IDEÁRIO FEMININO NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX

Dilza Porto Gonçalves (UFMS/CCHS)

PIBID: ABORDAGENS DA ÁFRICA E AS SUAS DIVERSIDADES

Elaine Cristine Luz Santos de Moura (Discente do Curso de História/UFMS/CCHS/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID))

Raphael Sanzio Martins de Aquino (Discente do Curso de História/UFMS/CCHS/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PI-BID))

Roseli Rosa Soares (Discente do Curso de História/UFMS/CCHS/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID))

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO: ENSINO CONFSSIONAL E IDENTIDADES SOCIOCULTURAIS NO SUL DE MATO GROSSO (UNO) - 1955-1970

Eliane Maria Amaro (Mestranda em curso)

Marcel Caue Santos (Aluno especial Programa de Pós-Graduação/Mestrado da FAED/UFGD)

Maria do Carmo Brazil (Orientadora/ FAED/UFGD)

OS TERENA DA FEIRA INDÍGENA DE CAMPO GRANDE-MS

Everson da Silva Bataioli (Discente do curso de História/UFMS/CCHS)

Profa. Dra. Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM “HEROÍNAS BAHIANAS”

Gabriella Assumpção da Silva Santos Lopes (Discente do curso de História/UFMS/CCHS)

Profa. Dra. Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

ENSINO DE HISTÓRIA E INSTITUIÇÕES ESCOLARES: UM ESTUDO DAS ESCOLAS FREI JOÃO DAMASCENO, CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL.

Nicole Dauzaker Gozaga (Graduação em História/FCH/UFGHD)

Adriana Aparecida Pinto (FCH/UFGD/e-mail: adrianapintoufgd@gmail.com)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA CEADA E SUAS REPRESENTAÇÕES

Yara Karolina Santana de Mattos Messias (Licenciada em História/UFMS/Professora vinculada a rede estadual de ensino SED/MS)

Profa. Dra. Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

ESTRATÉGIAS TEÓRICAS PARA O TRABALHO COM O CAMPO SIMBÓLICO DA UMBANDA TRADICIONAL

Yasmin Falcão (Discente do curso de História/UFMS/CCHS)

Profa. Dra. Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

Local: Multiuso – Auditório 1

08:30 às 12:00 – Sessão 6 – Sujeitos, Festejos e Linguagens no contexto da “Grande Guerra”

Coordenação: Profa. Dra Ana Paula Squinelo (UFMS/CPAq), Prof. Dr. Alberto Moby Ribeiro da Silva (SEMED/RJ) e Profa. Dra. Maria Regina Santos de Souza (UFPE).

LEMBRANÇAS DA “GUERRA DO PARAGUAI” NO CEARÁ E A OPOSIÇÃO À LEI DO “SORTEIO MILITAR” (1874/1875)

Maria Regina Santos de Souza (UFPE/Pós-Doutoranda em História/ bolsista CAPES)

Profa. Dra. Suzana Cavani Rosas (Orientadora/UFPE)

COM FERRO E COM FOGO: O ARMAMENTO DO EXÉRCITO IMPERIAL BRASILEIRO NA GUERRA DO PARAGUAI

Carlos Roberto Carvalho Daróz (PPGHB/Mestrando/Universidade Salgado de Oliveira)

Profa. Dra. Angélica Müller (Orientadora)

CONFRONTANDO DISCURSOS: OS JORNAIS PARAGUAY ILLUSTRADO E EL CENTINELA NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864-70)

Gabriel Ignácio Garcia (Universidade Estadual de Londrina/ financiamento: CAPES)

Prof. Dr. José Miguel Arias Neto (Orientador/UDEL)

AS DORES DA GUERRA DO PARAGUAI. NA VISÃO DE BARRETT!

José Milton Rocha (UFGD)

Prof. Dr. Fernando Perli (Orientador/UFGD)

A CAPOEIRA E O BATALHÃO DE ZUAUVOS: NOVAS PERCEPÇÕES SOBRE A LUTA METAMORFOSEADA EM ARTE MARCIAL NA GUERRA DO PARAGUAI

Leandro Paiva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Josivaldo Pires de Oliveira (Orientador/UNEB)

IDENTIDADES FRONTEIRIÇAS: UMA PROXIMIDADE DA LITERATURA E A HISTÓRIA EM CUNHATAÍ

Lidiana Gonçalves Godoy Zanati (UFMS/CPNA)

AS MULHERES NA GUERRA DO PARAGUAI: PELO ESFORÇO DA GUERRA OU COMO COMBATENTES, SURGE O SEXO FORTE

Hadylse Maria Lourdes Palhano (História/UFMS/Campo Grande)

Rosilene Aparecida Oliveira de Souza (História/UFMS/Campo Grande)

APONTAMENTOS SOBRE OS INDÍGENAS COMBATENTES NO SUL DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO: DO RECONHECIMENTO AO ESQUECIMENTO PELO GOVERNO

Fernando dos Anjos Souza (UFGD)

Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFGD)

O SERTÃO DE COXIM OCUPADO: MEMÓRIAS DA GUERRA DO PARAGUAI

Prof^o Ms. Adilson Rodrigues (SEMED)

PIBIC/CNPQ/IFMS

Local: Multiuso – Auditório 2

13:30 às 16:30 – Sessão 7- A Guerra do Paraguai vista sob múltiplas lentes: Educação, Cinema e História Regional

Coordenação: Prof. Dr. Tiago Gomes de Araújo (IFG)

PENSANDO A HISTÓRIA: GILBERTO COTRIM E SUA VISÃO DE MUNDO NA COLEÇÃO DIDÁTICA HISTÓRIA GLOBAL: BRASIL E GERAL

Maiko Jeckson da Silva Oriozola (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2014/2015/e-mail: maikooriozola@gmail.com)

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/email: apsquinel@yahoo.com.br)

IMAGENS DA GUERRA: A VISÃO PARAGUAIA ACERCA DA GUERRA DO PARAGUAI NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTORIA Y GEOGRAFÍA (8º ANO), PUBLICADO PELO EDITORIAL DON BOSCO (PARAGUAI)

Bruno Admiral Santos (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2015/2016)

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/e-mail: apsquinel@yahoo.com.br)

O ENSINO DE HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAI POR MEIO DA COLEÇÃO DIDÁTICA HISTÓRIA E GEOGRAFIA (8º ANO), PUBLICADO PELO EDITORIAL EN ALIANZA (PARAGUAI)

Luciano Pereira de Souza Junior (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Voluntário de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2015/2016)

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/e-mail: apsquinel@yahoo.com.br)

OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (2012-2014) BRASILEIROS E SUAS ABORDAGENS DA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)

Tiago Gomes de Araújo (IFG)

MUERO COM MI PÁTRIA! A GUERRA DO PARAGUAI NO MANUAL DIDÁTICO BRASIL VIVO (ED. VOZES)

Ana Paula Squinelo (Docente do Curso de História/UFMS/CPAQ/ e-mail: apsquinel@yahoo.com.br)

UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO DIDÁTICA “SABER E FAZER HISTÓRIA” (PNLD-2014)

Maria Rosetania Lemos da Silva (Discente do curso de História/UFMS/CPAQ)

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/e-mail: apsquinel@yahoo.com.br)

A HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL E SUAS VERTENTES DIDÁTICAS: UM ESTUDO DO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA ÓTICA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA REGIONAL

Vanessa Dalbem (Graduação em História/FCH/UFMGD)

Profa. Dra. Adriana Aparecida Pinto (FCH/UFMGD/email:adrianapintoufgd@gmail.com) Agência financiadora: PROLICEN-UFMGD

A GUERRA DO PARAGUAI E LA GUERRA CONTRA LA TRIPLE ALIANZA: A GUERRA CONTADA PARA BRASILEIROS E PARAGUAIOS

Maiko Jeckson da Silva Oriozola (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Voluntário de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2015/2016/e-mail: maikooriozola@gmail.com)

Profa. Dra. Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/e-mail: apsquinel@yahoo.com.br)

Local: Multiuso – Auditório 2

17:00 às 19:00 - Mesa-redonda:

A ocupação da Província de Mato Grosso no contexto da Guerra do Paraguai: atores, natureza e cotidiano

Guerra e Natureza: A invasão paraguaia no sul da Província de Mato Grosso.

Profa. Dra. Maria do Carmo Brazil (PPG Edu/UFMGD)

O Morro Azul e a Guerra do Paraguai.

Profa. Dra. Elaine Cancian (UFMS)

Mediação:

Prof. Dr. Cleverson Rodrigues da Silva (UFMS/CCHS)

19:00 - Apresentação Cultural:

Jimmy Andrews

19:30 às 22:00 - Conferência de encerramento:

A historiografia paraguaia e a difusão e consolidação da interpretação revisionista da "Guerra Grande" na América Latina

Prof. Dr. Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)

Mediação:

Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFMGD/ICHS)

RESUMOS

O SERTÃO DE COXIM OCUPADO: MEMÓRIAS DA GUERRA DO PARAGUAI

Adilson Rodrigues (Mestre em História/UFMG/SEMED)
PIBIC/CNPQ/IFMS

O presente trabalho resulta da análise da relação da região de Coxim (município localizado no norte de Mato Grosso do Sul) com o conflito envolvendo os países Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, denominado Guerra do Paraguai (1864-1870). A ocupação das terras, que atualmente compreendem o atual município de Coxim, pelas tropas paraguaias e, conseqüentemente, a reação do exército imperial brasileiro resultou no episódio relatado e romanceado de Visconde de Taunay: A Retirada da Laguna. No projeto de pesquisa sobre a temática envolveu estudantes do ensino médio técnico na prática da investigação histórica e contribuição para o estudo da memória do município. Por meio da catalogação de objetos encontrados nos museus e casas de moradores, e estudo dos caminhos percorridos pelas tropas do Brasil em solo coxiniense evidenciamos o potencial histórico da região. A participação dos estudantes de ensino médio denota novas formas de aprendizagem no Ensino Básico. A partir do quadro histórico que envolve a Guerra contra o Paraguai, elegemos Coxim como objeto de análise com objetivo de ir além dos estudos realizados acerca do conflito platino. Investigamos Coxim, além do fluxo monçoeiro, ou de um local que serviu de rota às minas auríferas de Cuiabá no século 18, ou ainda de um entreposto de abastecimento e descanso. Estes núcleos teriam sobrevivido à custa das expedições enquanto foco distribuidor do gado para todo o sul de Mato Grosso (Sodré, 2009, p. 69). As investigações realizadas por alunos do Ensino médio do IFMS/Coxim fizeram parte do projeto Guerra contra o Paraguai: memórias, objetos e trajetos do conflito em Coxim, teve financiamento do PIBIC/CNPQ/IFMS. A proposta possibilitou avançar as análises sobre a ocupação da região em período que compreende a Guerra e posterior o conflito, abordando o espaço coxiniense a partir de relatos memorialísticos e análise cartográfica e iconográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Memórias; Coxim; Guerra do Paraguai.

GRUPO CAMALOTE: RITMOS E PASSOS DA IDENTIDADE CULTURAL

Amanda Ramires Guedes (Mestre em História/UCDB)

O objetivo desta pesquisa foi resgatar a memória do grupo de dança Camalote para contribuir à preservação e difusão do Patrimônio Histórico Imaterial de Mato Grosso do Sul como permanência da cultura e dos elementos presentes no mundo da arte: palco, cenário e luzes, sem os quais não aconteceria o espetáculo da dança. Por se tratar de dimensão cultural da sociedade, procuramos demonstrar, aspectos que estão presentes, desde a formação até os dias atuais, na trajetória do grupo sediada em Campo Grande – MS. O Grupo Camalote busca um conceito de preservação e propagação do folclore brasileiro, por meio de uma vasta pesquisa

no estado de Mato Grosso do Sul, a fim de utilizar esse material para a formação de espetáculos, que representem as danças mais tradicionais e comuns das zonas rurais, ribeirinhas e fronteiriças do estado de MS. Para a realização deste trabalho a pesquisadora que, atualmente, é atuante no Grupo Parafolclórico Camalote e, no passado, integrou o Ginga cia. de Dança, realizou uma investigação de relativa envergadura sobre a história do Grupo Camalote, elementos que permitem conhecer de forma mais ampla os principais pontos de vista e conceitos que formam a companhia, pois para a pesquisadora, que é participante, considera-se importante a concepção mais abrangente dos percursos do cotidiano e os processos de concepção dos espetáculos, tipos de pesquisa desenvolvidas e a perspectiva da fundadora sobre a dança no estado de Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVES: Cultura; Grupo Camalote; Patrimônio Imaterial.

MUERO COM MI PÁTRIA! A GUERRA DO PARAGUAI NO MANUAL DIDÁTICO BRASIL VIVO (ED. VOZES)

Ana Paula Squinelo (Docente do Curso de História/UFMS/CPAq;
e-mail: apsquinelo@yahoo.com.br)

Discuto nesta comunicação o Manual Didático Brasil Vivo: uma nova história da nossa gente de autoria de Chico Alencar, Marcus Venício Ribeiro e Claudius Ceccon, publicado pela Editora Vozes em 1987 (3ª edição); busco compreender a narrativa construída pelos autores no que tange a Guerra do Paraguai (1864-1870) ao mesmo tempo que não me eximo de apontar os avanços incorporados pelo Manual, tais como a inserção de fontes distintas e diversas, assim como sua proposta metodológica e gráfica. Cabe ressaltar que considero que este livro foi influenciado pelos escritos do jornalista Julio José Chiavenato em especial pelas ideias propagadas em sua obra intitulada Genocídio americano: a Guerra do Paraguai cuja 1ª edição data do ano de 1979 e foi publicado pela Editora Brasiliense; nesse sentido faz parte de um contexto em que determinados Manuais Didáticos foram influenciados por uma explicação que toma como eixo os princípios economicistas da história e foram identificados como portadores de um conjunto de ideias baseados no marxismo. Tal investigação faz parte do Projeto de Pesquisa A memória como produtora da História: ensino, currículo e manuais didáticos no Brasil e no Paraguai (1864-2014) que se encontra em andamento e das atividades desenvolvidas no Laboratório de Ensino de História (LEH) e pelo Grupo de Pesquisa Historiografia e Ensino de História (HEH); apresento portanto resultados parciais da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Manuais Didático; Marxismo; Guerra do Paraguai.

A TERCEIRA INTERNACIONAL COMUNISTA E A RELAÇÃO COM A AMÉRICA LATINA

Antonio Victor Alves de Freitas (Graduando em História/UFMS; e-mail: victor-freitas707@gmail.com)

O presente artigo analisa os aspectos e as estratégias utilizadas durante os cinco primeiros congressos da Terceira Internacional Comunista, ocorridos após a Revolução Russa entre os anos de 1919 a 1928, bem como suas tratativas relaciona-

das à revolução socialista nos “países atrasados” da América Latina. No âmbito histórico, a Internacional Comunista (IC) surge como um órgão de luta comum do movimento comunista. Os interesses de cada país deveriam ser subordinados aos da revolução mundial, sendo o centralismo democrático uma exigência primordial para a manutenção da disciplina e de fortalecimento dos partidos comunistas, depurando de suas bases os elementos reformistas e pequenos-burgueses. Observa-se que até o quarto congresso da IC houve pouco interesse em discutir as questões coloniais e semicoloniais dos países latino-americanos. Os partidos comunistas dessa região agiram de forma autônoma até 1925 e essa liberdade fez com seus membros elaborassem as diretrizes e fizessem as interpretações conforme a realidade local. Dessa forma, os partidos resolviam por conta própria os problemas internos inerentes a cada região. Somente após o encerramento do quarto congresso, quando é lançada a Revista La Correspondance Internationale, é que a questão latino-americana começa a ser discutida de forma mais ampla pelo movimento comunista internacional.

PALAVRAS-CHAVE: Internacional Comunista; América Latina; Colônias e Semicolônias.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES PRESENTES NA REVISTA A SENTINELA E DESPERTAI!

Bruna Hanime Brito Soares (Mestranda em História/PPGH/UFGD; bolsista CAPES)

Thiago Leandro Vieira Cavalcante (Orientador/PPGH/UFGD)

As Testemunhas de Jeová são mundialmente reconhecidas em relação ao serviço voluntário de seu proselitismo em diversos países. Para que se efetive essa atividade, os fiéis têm a acesso a tratados, brochuras, livros, bíblias, etc. a fim de propagar os ideais da religião, entretanto, devido aos inúmeros avanços tecnológicos ocorridos na sociedade, a associação religiosa das Testemunhas de Jeová, Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania (Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados de Pensilvânia), passou a desenvolver novos mecanismos com o objetivo de alcançar um maior público. Dessa maneira, serão analisadas as revistas A Sentinela e as brochuras Desperta!, que são uma das publicações mais distribuídas pelos fiéis. De acordo com os dados fornecidos pelas Testemunhas de Jeová, A Sentinela é atualmente a revista com maior circulação em todo o mundo, seguida da Desperta!. O primeiro periódico tem uma tiragem de mais de 42 milhões, enquanto a segunda, tem a tiragem de 41 milhões e ambas são distribuídas em 236 países. As duas revistas sofreram no decorrer das décadas alterações no nome, formato e estilo a fim de atrair mais leitores e transmitirem ao público leigo as representações sociais forjadas por este grupo religioso que são veiculadas por meio desses impressos. Como instrumentalização teórica utilizaremos a noção de “campo religioso” formulado pelo sociólogo Pierre Bourdieu, a noção de “representação” desenvolvida pelo historiador Roger Chartier e a análise dos periódicos será baseada nas formulações metodológicas da historiadora Tânia Regina de Luca.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Testemunhas de Jeová; Proselitismo.

IMAGENS DA GUERRA: A VISÃO PARAGUAIA ACERCA DA GUERRA DO PARAGUAI NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA Y GEOGRAFÍA (8º ANO), PUBLICADO PELO EDITORIAL DON BOSCO (PARAGUAI)

Bruno Admiral Santos (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2015/2016)

Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/CPAq/email: apsquinel@yahoo.com.br)

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito militar do cone sul, envolvendo o Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Seis anos de conflito resultaram em um importante capítulo na história destes países e, 150 anos depois, ainda há grandes debates acerca de tal evento histórico. Diversas obras publicadas por diversos autores sobre a guerra e suas causas, os antecedentes e o pós-guerra em uma historiografia que vem sofrendo constantes debates, acarretados por críticas e inquietações que, por sua vez, são influenciadas por correntes ideológicas ou pelo aprimoramento dos métodos de pesquisa. No contexto abordado nesta pesquisa, qual a visão paraguaia acerca da guerra e como ela chega às escolas? É através de uma análise minuciosa da historiografia da guerra e utilizando do livro didático História y Geografía (8º Ano), publicado pelo Editorial Don Bosco (Paraguai), como fonte de pesquisa que teremos as ferramentas importantes para o entendimento de como a guerra é estudada e encarada nas escolas paraguayas.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Paraguai; Livro didático; Historiografia.

A IMPLANTAÇÃO DO PRESÍDIO DE MIRANDA E A POSSE PORTUGUESA NO SUL DE MATO GROSSO: A QUESTÃO FRONTEIRA COMO GÊNESE PARA A GUERRA DO PARAGUAI

Bruno Mendes Tulux (Escola General Osório)

A Guerra do Paraguai gera inúmeras possibilidades de interpretações sobre origens, desenvolvimento e consequência dos embates travados na bacia platina. As considerações aqui apresentadas resultam da dissertação apresentada ao PPGH da UFGD, intitulada O Presídio de Miranda e a defesa do Império português na fronteira sul da capitania de Mato Grosso (1797 - 1822). Assim, buscar-se-á demonstrar como se firmaram as primeiras indisposições fronteiras entre portugueses e espanhóis (mais tarde, Brasil e Paraguai) no território sul de Mato Grosso. Dada a importância que a historiografia confere à invasão paraguaia ao sul da província de Mato Grosso como gênese para a Guerra do Paraguai, o estudo sobre a implantação do Presídio de Miranda (um dos raros empreendimentos ibéricos na região) permite compreender que alguns pontos foram cruciais para a valorização da posse da região. O primeiro ponto será a questão diplomática, confirmada pelo Tratado de Madri em 1750, que satisfez os desejos das coroas ibéricas, mas que jamais atendeu plenamente aos interesses dos habitantes da região fronteira. Em seguida deve-se destacar o fator econômico: o gado bovino, que se multiplicava livremente pela planície pantaneira era, provavelmente, a única fonte de renda encontrada por portugueses e espanhóis da região, sendo que a disputa pela posse dos rebanhos é percebida em inúmeros documentos analisados e produzidos entre

final do século XVIII e início do XIX. Finalmente, é de extrema relevância lembrar que boa parte dos habitantes desta fronteira era índios, ou de origem indígena, e não reconheciam a fronteira arbitrariamente construída em seus territórios, fato que, culturalmente, colocava em xeque a real existência de limites entre as duas potências ibéricas, e posteriormente platinas.
PALAVRAS-CHAVE: Origens da Guerra do Paraguai; Presídio de Miranda; Sul de Mato Grosso.

AS ORIGENS DA III INTERNACIONAL: O DEBATE ENTRE LENIN, TROTSKY E ROSA

Carlos Prado (Professor da UFMS/CCHS; Doutorando em História/PPGH/UFF/ bolsista CNPq)

Apesar do reformismo e das divergências, a palavra de ordem “guerra contra a guerra” foi até 1914 a posição majoritariamente assumida pelos partidos membros da II Internacional. Esse foi o compromisso assumido em diversos congressos que antecederam a eclosão do conflito intercontinental. Todavia, a partir do início de 1914, alguns partidos, especialmente o alemão e o francês começaram a rever esse posicionamento. A adesão dos partidos socialistas ao social-chauvinismo foi um golpe muito duro para a Internacional Socialista. Com o início da guerra a organização ficou imobilizada e caiu no descrédito. Que a II Internacional estava em frangalhos era praticamente um consenso entre os socialistas de esquerda. Afinal, como defendê-la diante da traição ao internacionalismo e adesão ao social-patriotismo, votando com as burguesias nacionais a favor dos créditos da guerra? A grande questão era se ainda era possível reconstruí-la ou se seria necessária a construção de uma nova organização. Se sim, qual seria as bases sobre as quais se reergueria essa nova associação? Essas eram as grandes questões que começam a serem trabalhadas por Lenin, Trotsky, Rosa e outros revolucionários que defendiam a urgência de uma organização internacional para a luta dos trabalhadores.
PALAVRAS-CHAVES: Revolução; Comunismo; Internacional.

COM FERRO E COM FOGO: O ARMAMENTO DO EXÉRCITO IMPERIAL BRASILEIRO NA GUERRA DO PARAGUAI

Carlos Roberto Carvalho Daróz (PPGHB/Mestrando/Universidade Salgado de Oliveira)
Angélica Müller (Orientadora)

A história dos conflitos pode ser estudada segundo parâmetros dos mais variados, como a geopolítica, a organização das instituições militares, a liderança, as alianças entre os contendores, dentre outros. Uma das abordagens possíveis consiste na análise dos armamentos utilizados, consoante com a tecnologia bélica disponível para o desenvolvimento da arte da guerra. O presente trabalho tem como objeto a análise do armamento individual – armas brancas e armas de fogo – utilizado pelo Exército Imperial brasileiro durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). Para tal, buscamos analisar a historiografia sobre o conflito, relatórios, iconografia e relatos de soldados, com enfoque nos aspectos técnicos e nos efeitos provocados pelas armas brasileiras. Destacamos também as transformações verificadas no armamento

no decorrer da guerra, que contribuíram para a modernização e maior efetividade das armas do Império.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Paraguai, tecnologia militar, armamentos.

MISSÃO FRANCISCANA NO SUL DE MATO GROSSO: DIÁSPORA, EXPANSÃO CATÓLICA E ENSINO (1940-1972)

Claudiani Rodelini (UFGD); Fanny Valdez (UFGD/CAPE); Maria do Carmo Brazil (UFGD)

O presente trabalho tem como foco a relação educação/igreja/sociedade cujo objetivo é ampliar o conhecimento sobre a presença franciscana na região da Grande Dourados. Em 1938, chegaram em Mato Grosso (uno) os primeiros missionários franciscanos, oriundos da Província de Turíngia, Alemanha. Os missionários vieram para o MT fugindo das perseguições do nazismo alemão. Para evitarem a extinção da Província e preservarem a integridade física dos seus membros, dentre outros fatores, os Franciscanos optaram, pela dispersão, em diferentes países, da maioria dos seus membros. Assim, o Mato Grosso, onde se estabeleceram, tornou-se um desses “lugares de refúgio”. Anteciparam possibilidades de expansão da ação pastoral, qual era, de assumirem instituições escolares, sendo favorecidos por aquisições realizadas pelo arcebispo antes mesmo de sua chegada. Acrescenta-se a este contexto fatores como a precariedade das escolas públicas existentes e a incapacidade do governo em prover um sistema escolar em quantidade suficiente para todo o território matogrossense, além de difusão da fé cristã católica.

A investigação fundamentada em análise documental, imagens, projetos arquitetônicos, regimentos escolares, regras e regulamentos, relatórios de inspeção e, principalmente, documentos iconográficos (fotografias e imagens), constituíram nas fontes principais dos dados obtidos. Estas são articuladas em duas Escolas da região da Grande Dourados. A primeira localizada no município de Itaporã, o GE Antonio João Ribeiro, que esteve sobre o comando das Franciscanas (1957 - 1972) e a segunda é o Seminário Santo Antônio em Rio Brillante, que foi fundado pelos Franciscanos (1959 -1972).

PALAVRAS-CHAVE: Historiografia Sul-Mato-Grossense; Educação franciscana; Cultura material.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO NO SUL DE MATO GROSSO: A ESCOLA RURAL DA PICADINHA E IDENTIDADE REGIONAL (1940-1974)

Clovis Irala (Mestre em Educação/Professor no Centro Universitário da Grande Dourados-UNIGRAN/Professor Educação infantil na rede municipal de Dourados; e-mail:clovisirala@gmail.com)

Este artigo tem por objetivo, apresentar partes de uma pesquisa que se propõe a discutir sobre a história e a memória da educação no Sul de Mato Grosso, sobretudo, falar sobre a escola rural do Distrito da Picadinha enquanto identidade regional. O recorte temporal entre 1940-1974 se justifica assim, por marcar momentos importantes da história da escola bem como da política educacional bra-

sileira. A pesquisa orienta-se na perspectiva da Nova História Cultural, trata-se de uma pesquisa com análise das fontes orais que permitiu verificar que a criação e instalação da Escola Geraldino Neves Corrêa foi motivada pelo anseio e necessidade da população local em relação ao ensino primário. Esta escola atendeu, no período pesquisado, alunos que, majoritariamente, eram residentes na Picadinha, bem como algumas crianças oriundas de seu entorno, moradoras de pequenas e médias propriedades rurais.

PALAVRAS-CHAVE: Fontes, Identidade; Escola Rural.

TERERÉ: UMA INFLUÊNCIA PARAGUAIA NA IDENTIDADE DO SUL-MATO-GROSSENSE

Débora Ferreira de Oliveira (Graduanda do Curso de Licenciatura em História/UFMS/CPNA/ e-mail: deborahferreira54@hotmail.com)

Malva Déborah Oliveira Santos (Graduanda do Curso de Licenciatura em História /UFMS/CPNA/ e-mail: malvadeborah@hotmail.com)

Danilo Leite Moreira (Mestre em História pela UFGD/Professor substituto do curso de Licenciatura em História da UFMS/CPNA)

O tereré é uma bebida feita com a infusão da erva-mate (*Ilexparaguariensis*) em água fria. Por ser de origem guarani é uma bebida consumida principalmente nos países da América do Sul. Considerado uma bebida de fronteira, cuja proveniência possui muitas interpretações, sendo que a maioria delas envolvem o Paraguai como precursor da prática, tal evidência nos propõe a pensar: como essa prática cultural se enraizou de forma tão peculiar na cultura sul-mato-grossense? O lugar de fronteira, talvez seja a resposta para tal indagação, visto que a região sul de mato grosso, atual Mato Grosso do Sul tinha uma proximidade maior com país vizinho. Hoje, brasileiros, paraguaios e brasiguaios se inserem numa mescla cultural. Sendo assim, o presente comunicação propõe discutir como um hábito de herança cultural paraguaia construiu e constrói a identidade do sul-mato-grossense.

PALAVRAS-CHAVE: Tereré; Identidade; Cultura.

A EDUCAÇÃO DA MULHER NO RIO GRANDE DO SUL E O IDEÁRIO FEMININO NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O XX

Dilza Porto Gonçalves (Docente do Curso de História/UFMS/CCHS)

Nesta apresentação, priorizam-se as representações da educação da mulher com enfoque nos escritos e na biografia de Ana Aurora do Amaral Lisboa, pois a professora formada pela Escola Normal de Porto Alegre escreveu vários artigos no jornal A Reforma. Nessa época poucas mulheres escreviam nos jornais no Rio Grande do Sul. Os textos analisados foram publicados nos anos finais do século XIX e no início do século XX. Dentro da perspectiva da História Cultural e da Cultura escrita é possível utilizar-se da imprensa como uma valorosa fonte de pesquisa histórica. Como nesse texto analisa-se um jornal partidário é importante o

tratamento que se dará à essa fonte. Leva-se em conta, que os jornais escolhem, selecionam e ordenam as notas e os artigos que publicam. Os temas abordados por Ana Aurora estavam relacionados a educação e ao papel da mulher na política. Trata-se de uma pesquisa dentro da perspectiva da História Cultural, com enfoque na História da Educação e da Cultura Escrita, perpassando por uma História da Imprensa. Como aporte documental utiliza-se, preferencialmente, o jornal A Reforma, 1899 a 1912, porém se utilizam alguns textos de O Conservador e de A Federação.

PALAVRAS-CHAVE: História Cultural, Educação da Mulher, Imprensa Partidária.

A DIVISÃO DO ESTADO DE MATO GROSSO NAS PÁGINAS DA IMPRENSA ESCRITA

Edvaldo Correa Sotana (Docente do Curso de História/UFMS/CPAq/ e-mail: sotana.ufms@gmail.com)

Na ditadura militar brasileira ocorreu a divisão do Estado de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul. No entanto, para entendermos tais acontecimentos, outros temas precisam ser discutidos. Com base em pesquisas acadêmicas, é possível abordar o surgimento de um ideal separatista no sul de Mato Grosso, a trajetória do movimento favorável à divisão do estado e a decisão tomada pelo general Ernesto Geisel, em 1977, de criar o Estado de Mato Grosso do Sul. Porém, os pesquisadores pouco escreveram sobre a atuação da imprensa escrita, das emissoras de rádio e de televisão. Portanto, nosso objetivo é discutir a atuação da imprensa escrita na construção de uma posição editorial sobre a divisão de Mato Grosso e criação de Mato Grosso do Sul, sem, contudo, deixar de abordar a história da imprensa e a relação dos jornais com os grupos político-econômicos.

PALAVRAS-CHAVE: História; Imprensa; Política.

PIBID: ABORDAGENS DA ÁFRICA E AS SUAS DIVERSIDADES

Elaine Cristine Luz Santos de Moura (Discente do Curso de História/UFMS/CCHS/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID)

Raphael Sanzio Martins de Aquino (Discente do Curso de História/UFMS/CCHS/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID)

Roseli Rosa Soares (Discente do Curso de História/UFMS/CCHS/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ PIBID)

O presente trabalho resulta-se das experiências obtidas durante as vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido na Escola Estadual Hércules Maymone, no decurso da graduação em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pretende-se apresentar o desenvolvimento do projeto o “África e suas diversidades” que tem como objetivo trazer à tona o debate relativo as particularidades do continente

africano, enaltecendo a existência de uma pluralidade étnica, cultural e religiosa, e concomitantemente analisar as raízes da cultura afro-brasileira. Nessa perspectiva, o projeto tem como intenção desconstruir ideias generalizadas que remetem as representações sobre a África. Para isso foram utilizados textos, imagens, mapas, músicas e argumentos reflexivos para contextualizar a formação do continente, a intervenção estrangeira assim como o fazer político e social das etnias que ali se encontram. Como produto final, houve a produção de charges e paródias para ilustrar o entendimento apreendido ao longo do projeto pelos alunos do 1º ano. A ênfase dos referências teóricas foram os mesmos utilizados durante as formações docentes realizadas nas reuniões em grupo, tendo como proeminências KARNAL (2012), FERNANDES (2006), FREIRE (1987). Verifica-se a importância do PIBID na formação docente, sendo estimulada pelo trabalho em equipe, fomentando a crítica, e o diferencial em sala de aula, propondo aos alunos de escola pública um diferencial e complemento ao ensino. Dessa maneira, o PIBID remete a um novo olhar para os docentes e discentes, colaborando para a inovação, criticidade, e criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Prática de ensino; Educação.

UM ESTUDO SOBRE A MEDIAÇÃO CULTURAL E A SUA IMPORTÂNCIA NO FOMENTO À PESQUISA

Elaine Cristine Luz Santos de Moura (Aluna especial do Mestrado em Comunicação/UFMS)

Lilian Raquel Ricci Tenório (Orientadora/Mestre em Antropologia/UFMG)

A presente pesquisa refere-se ao trabalho de conclusão de curso da Pós-graduação Lato Sensu em “Cultura e História dos Povos Indígenas” realizado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Trata-se de uma análise da mediação cultural na promoção de diálogos referente a preservação patrimonial, fomentando à pesquisa e a valorização dos acervos presentes em museus. Para isso, foram realizadas observações no Museu de Arqueologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MUARQ), sendo este o objeto de trabalho. A ênfase do referencial teórico é fundamentada sobre as obras de Ulpiano Meneses. Pretende-se promover a salvaguarda dos acervos, apresentando considerações sobre a educação patrimonial. Verifica-se a importância da atenção dos gestores e de toda comunidade para a valorização e preservação dos patrimônios, e a importância de profissionais especializados em promover o atendimento museal.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Material; Mediação Cultural; Educação Patrimonial.

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO: ENSINO CONFSSIONAL E IDENTIDADES SOCIOCULTURAIS NO SUL DE MATO GROSSO (UNO) - 1955-1970

Eliane Maria Amaro (Mestranda em curso)

Marcel Caue Santos (Aluno especial Programa de Pós-Graduação/Mestrado da FAED/UFMG)

Maria do Carmo Brazil (Orientadora/ FAED/UFMG)

A presente comunicação visa discutir as primeiras aproximações concernente à temática “História das Instituições Educativas”, focada na escola confessional católica Escola Franciscana Imaculada Conceição, surgida na região da Grande Dourados (sul do Mato Grosso uno) em funcionamento até os dias atuais. As análises comportam questionamento sobre a identidade histórica dessa instituição no período de 1955 a 1970. A ideia inicial é discutir alguns dos motivos da instalação da referida instituição, aspectos ligados ao espaço físico do prédio, o perfil discente e docente e o cotidiano escolar. Estas primeiras considerações contam com documentos oriundos principalmente acervo da escola (crônicas, documentos, iconografia, livros de ocorrências, utensílios, entre outros) e da imprensa local (Jornal o Progresso). Os dados obtidos foram interpretados a partir das categorias de análise explicitadas, com a consideração, em especial, das relações reflexivas entre o particular – a Escola, a cidade de Dourados – e o geral, o contexto histórico-escolar e social do país, desde a segunda metade do século vinte. Já nos primeiros contatos com as fontes históricas arroladas já é possível observar que esta escola historicamente teve, por um lado, suas singularidades, mas por outro, foi veículo propagador de ideais de propagação e ampliação da fé católica e engajamento com os propósitos educacionais próprios dessa fase republicana, os quais foram nacionalmente divulgados.

PALAVRAS-CHAVE: Instituições educativas; Práticas escolares; Cultura escolar.

ERRANTES, COMBATIVAS E PROPRIETÁRIAS: A HISTÓRIA DE MULHERES EM PROCESSOS DE DESLOCAMENTOS MIGRATÓRIOS ALÉM FRONTEIRAS - O CASO DO ASSENTAMENTO ITAMARATI: 1986 A 2010

Elisandra Tomascheski (Mestranda da Universidade Federal da Grande Dourados) Losandro Antonio Tedeschi (Orientador/Professor Doutor da Universidade Federal da Grande Dourados)

Este trabalho é um projeto de dissertação de mestrado que tem por objetivo historiar sobre mulheres migrantes camponesas que viveram muito tempo de suas vidas no Paraguai. Muito já se foi dito sobre homens que viveram no mencionado país, seus dilemas, preocupações e luta, mas as mulheres sempre foram esquecidas e se tem pouca ou nenhuma informação sobre as mesmas. Desta este trabalho tem como objetivo conhecer essas mulheres que deixaram sua pátria para desbravar novos horizontes a partir dos mais variados motivos. Para realização da pesquisa será utilizada a história oral, bem como bibliografias sobre o assunto, descrevendo o processo de ida, buscando compreender e explicitar a construção de território para as mulheres brasiguaias, como aconteceu a permanência no país, relações de poder, política, hierarquia, religião e por último o processo de regresso a pátria, motivos e dilemas.

PALAVRAS-CHAVE: gênero; migração; transformação.

OS TERENA DA FEIRA INDÍGENA DE CAMPO GRANDE-MS

Everson da Silva Bataioli (Discente do curso de História/UFMS/CCHS)
Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

O presente trabalho tem como objetivo analisar o grupo indígena Terena que comercializa produtos na atual Feira do índio em Campo Grande – MS, com a finalidade de compreender a interação dos Terena com a sociedade atual em um contexto urbano. O Trabalho desenvolve-se na área de História Cultural e perpassa por conceitos da antropologia como a Descrição Densa de Clifford Geertz e Observação Participante de Bronislaw Malinowski. A Observação Participante foi desenvolvida em três momentos em dias alternados. Nestes dias, buscou-se através da tentativa do contato e diálogo com os indígenas, observação dos comportamentos dos mesmos e entrevistas com pessoas que frequentam o espaço chegar a compreensão a cerca dos Terenas em contexto urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Feira Indígena; Cultura; Terena.

O COMUNISMO ASTECA: AS DUAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO MOVIMENTO COMUNISTA MEXICANO (1920 – 1930)

Fábio da Silva Sousa (UFMS/CPNA)

A presente comunicação objetiva apresentar criticamente e em perspectiva comparada, a trajetória do movimento comunista mexicano nos decênios de 1920 e 1930. A constituição do Comunismo em solo mexicano seguiu um modus operandi sui generis em comparação com os outros países do continente latino-americano. O Comunismo no México iniciou os seus passos no Primeiro Congresso Socialista, realizado nos meses de agosto e setembro de 1919, na Cidade do México. Esse período correspondeu ao final da etapa armada da Revolução Mexicana de 1910, e a fundação da III Internacional Comunista de Moscou. O México possuía um papel estratégico na política de expansão da influência bolchevique no continente americano, e o Partido Comunista Mexicano (PCM) foi o segundo formado nessa região. O pioneirismo coube ao Partido Comunista Argentino (PCA) fundado em 1918. Apresentado esse preâmbulo, será apresentado nessa comunicação os principais pontos da trajetória do Comunismo e do PCM nas décadas já referidas acima. Cabe ressaltar, que nesses dois decênios no México, houve a explosão do Movimento Muralista, da política de massas do sexênio do General Lázaro Cárdenas (1934-1940) e da consolidação da ideologia da Revolução Mexicana. Os comunistas do México tiveram que dialogar as diretrizes da Internacional Comunista de Moscou com os desafios e as especificidades de sua realidade local, e nesse cenário, surgiram personagens importantes, como os artistas Diego Rivera, David Alfaro Siqueiros, Frida Kahlo, a fotógrafa Tina Modotti, o exilado Julio Antonio Mella, entre outros. Dito isto, investigar o Comunismo mexicano nesse período, é entrar nos desafios, nos sonhos e nas desilusões da Revolução Russa nas Américas. PALAVRAS-CHAVES: Imprensa Comunista; Movimento Comunista Mexicano; Tipografia Operária.

APONTAMENTOS SOBRE OS INDÍGENAS COMBATENTES NO SUL DA PROVÍNCIA DE MATO GROSSO: DO RECONHECIMENTO AO ESQUECIMENTO PELO GOVERNO

Fernando dos Anjos Souza (UFGD)
Paulo Roberto Cimó Queiroz (Orientador/UFGD)

Este trabalho tem por objetivo descrever a participação dos indígenas na porção sul da Província de Mato Grosso, em ações que resultaram na defesa do território e contribuíram para a posse territorial do Brasil. Procura registrar as respostas para os questões sobre a participação indígena combatendo na região, destacando as maneiras e ocasiões que os indígenas estiveram ao lado das forças governamentais, e de que forma os governos reconheceram ou retribuíram essa atuação. O texto é o resultado de pesquisas iniciais para o Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, reunindo informações coletadas em pesquisas bibliográficas e documentais. Nas pesquisas bibliográficas, destacam-se as realizadas nas obras de Visconde de Taunay e em outras obras e trabalhos acadêmicos com o tema. Nas pesquisas documentais, foram utilizados os relatórios dos governadores de Mato Grosso e jornais do Acervo da Fundação Biblioteca Nacional. O item inicial apresenta a presença indígena como defensora e guardiã natural da fronteira nos períodos colonial e imperial, principalmente após o Tratado de Paz Perpétua e Amizade firmado em 1791 entre os portugueses e os índios da etnia guaicuru. Prossegue com apontamentos sobre a atuação como bravos guerreiros defendendo o Império durante a Guerra da Tríplice Aliança, citando o terena José Pedro, o kinikinawa Pacalalá, e o combate no qual veio a falecer, às margens do Rio Aquidauana, em maio de 1866, considerado o mais importante dos feitos de guerra de todo o período da ocupação da província. Ao finalizar, encontram-se os comentários sobre o reconhecimento no Império sobre a atuação dos indígenas no sul da Província, seguido do esquecimento pela República.

PALAVRAS-CHAVE: Pacalalá; capitão José Pedro; guaicuru.

PROCLAMAMOS A REPÚBLICA. E AGORA? AS PROPOSTAS PARA MODERNIZAÇÃO BRASILEIRA NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Fernando Lucas Garcia de Souza (Mestrando em História pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Bolsista CAPES/CNPQ/ e-mail: fernandogarcia.historia@gmail.com)

João Carlos de Souza (Orientador/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFGD)

Vivemos um processo dinâmico, controverso e em construção que é a consolidação do Brasil enquanto um Estado Democrático de Direito. Este modelo teoricamente rege as relações políticas do Brasil, sobretudo após a constituição de 1988. Porém, ao longo das discussões entre autores que promoveremos neste texto, pretendemos o questionamento a respeito de sua efetividade na prática social, política e jurídica da sociedade brasileira. Para tanto, partimos do nascimento da República em 1889, para as reflexões acerca de nossa cultura política, esforço

que pode nos ajudar a compreender em parte o jogo político vigente no país, as relações de poder e as estratégias políticas adotadas pelos grupos em disputa. Deste modo, discutiremos os projetos políticos que estavam postos no período, as possibilidades de que o Brasil dispunha para lançar-se rumo à modernidade, procurando apontar quais delas foram adotadas, quais foram descartadas, e mesmo aquelas que foram combinadas a outras, intentando pensar como as práticas e os caminhos adotados no início no século passado ainda ecoam em nossa política contemporânea. Por meio de autores como Holanda, Gomes, Ianni, Reis Filho, Singer, Queiroz e De Decca, entre outros, procuraremos compreender a formação da República nos centrado em dois pontos principais: as propostas de modernização e as possibilidades de construção de uma nação democrática, entendendo que estes são, ainda hoje, desafios para o Brasil. E que se ainda o são, isto pode em partes ser explicado por meio das políticas implementadas na primeira metade do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Modernização; República; Século XX.

CONFRONTANDO DISCURSOS: OS JORNAIS PARAGUAY ILLUSTRADO E EL CENTINELA NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA (1864-70)

Gabriel Ignácio Garcia (Universidade Estadual de Londrina/ financiamento: CAPES)

José Miguel Arias Neto (Orientador/UUEL)

Este estudo objetiva versar acerca dos diferentes olhares e interpretações que foram lançados sobre a guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), por meio da imprensa, tomando como base duas das publicações do período. Os jornais selecionados para a análise foram o brasileiro *Paraguay Illustrado* (1865) e o paraguaio *El Centinela* (1867), publicações de ambientes socioculturais diferentes e com pensamentos opostos sobre os acontecimentos que experienciaram. O primeiro, através de uma rica variedade de caricaturas, trouxe em suas páginas uma forte defesa da ação brasileira no conflito e atacou ferrenhamente a população paraguaia, seu presidente Solano e seu exército. O segundo, também se servindo das imagens, fomentou um olhar estereotipado sobre os soldados brasileiros, e de fato, se portou como um soldado, pronto a defender a honra do Paraguai frente aos ataques estrangeiros. Dessa maneira, situados num contexto histórico de formação das identidades nacionais, embora tivessem posições claramente diferentes com relação à guerra, cada um têm a sua legitimação e razão de existência ancorada na defesa do seu país ante o ataque inimigo, o que nos permite problematizar das relações de alteridade entre brasileiros e paraguaios ao longo da guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade; Imprensa; Guerra da Tríplice Aliança.

A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE E A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM “HEROÍNAS BAHIANAS”

Gabriella Assumpção da Silva Santos Lopes (Discente do curso de História/ UFMS/CCHS)

Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

A pesquisa busca analisar o livro “*Heroínas Bahianas*” escrito por Bernardino José de Souza, o qual fez a biografia de Joana Angélica, Maria Quitéria e Ana Nery. Essas mulheres viveram na Bahia e foram consideradas símbolos do ideal patriótico nas comemorações do centenário da independência desse estado em 1923, onde o IGHB, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, obteve destaque. No contexto das comemorações da independência baiana, Bernardino já havia tratado de suas “heroínas” nas páginas da revista do instituto regional e mais tarde na revista do IHGB, no Rio de Janeiro, no ano de 1931. Como referencial teórico-metodológico utiliza o aporte da História Cultural, perpassando pelos campos da escrita e leitura, memória e identidade e de estudos de gênero. Sendo assim, brevemente será realizada uma biografia do autor, contextualizando suas relações com o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB) e a editora onde o livro foi publicado para compreender a construção de uma identidade para a mulher na Bahia e posteriormente a construção de uma identidade nacional, bem como maneira que o autor da obra representou suas “heroínas”.

PALAVRAS-CHAVE: Heroínas Bahianas; identidade e memória; relações de gênero.

AS MULHERES NA GUERRA DO PARAGUAI: PELO ESFORÇO DA GUERRA OU COMO COMBATENTES. SURGE O SEXO FORTE

Hadylse Maria Lourdes Palhano (Discente do curso de História/UFMS/Campo Grande)

Rosilene Aparecida Oliveira de Souza (Discente do curso de História/UFMS/Campo Grande)

O presente artigo tem como objetivo discutir e avaliar qual teria sido o impacto da participação das mulheres no esforço da Guerra do Paraguai (1864-1870), e se esses esforços deram espaço para que as mulheres pudessem mostrar suas habilidades, testar capacidades e expandir seus limites de atuação para muito além do ambiente doméstico. A análise se utilizará da bibliografia de memorialistas, de artigos acadêmicos e de matérias da Imprensa. O objetivo do trabalho é tentar evidenciar e destacar os atos realizados pelas mulheres envolvidas no conflito tanto do lado paraguaio, como do lado da tríplice aliança, destacando o papel social da mulher e para o combate às estruturas sexistas de poder.

Palavras-chaves: Mulheres, Guerra do Paraguai, sexo forte.

JOSÉ OCTÁVIO GUIZZO E A APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DA GUERRA DO PARAGUAI COM O ALMA DO BRASIL

João Pedro Ribeiro Pereira (Mestrando em História /UFGD/ Bolsista CAPES)

Jérri Roberto Marin (Orientador/UFMS/CCHS)

O artigo analisa os propósitos (discursos) e as representações construídas do livro *Alma do Brasil*: o primeiro filme nacional de reconstituição histórica, inteiramente

sonorizado, de autoria de José Octávio Guizzo, publicado em 1984. Guizzo foi pesquisador da música e do cinema e um político de considerável notoriedade em Mato Grosso e em Mato Grosso do Sul durante as décadas entre 1960 e 1980. A publicação de tal livro esteve alinhada à ideia de se estruturar uma identidade singular para Mato Grosso do Sul, após a divisão político-administrativa de Mato Grosso, ocorrida em 1977. Foi a partir da pesquisa realizada sobre a primeira produção cinematográfica concretizada na região que Guizzo buscou “reconstituir” e representar a história da Guerra do Paraguai. Com a criação de Mato Grosso do Sul houve uma série de re-apropriações simbólicas que deveriam contribuir para a construção da identidade sul-mato-grossense e Guizzo foi um dos intelectuais que procurou, com a publicação desse livro, forjar e justificar uma noção histórica que pudesse dar uma maior importância à criação do novo estado, com uma representação do território de Mato Grosso do Sul sendo concebida como prestigiosa pela história oficial do Brasil, além de dar relevância ao primeiro filme totalmente sonorizado sobre a memória nacional. Por fim, as festividades que foram realizadas com o lançamento do livro, ajudaram na promoção de uma tradição sul-mato-grossense que deveria ser marcada pelo ímpeto do homem corajoso, destemido e guerreiro. Dessa forma, o trabalho faz uma análise sobre a importância da publicação de tal livro, tanto para a história oficial quanto para a história (do) regional, que busca desconstruir os discursos que criam os regionalismos e que, normalmente, nada mais são que instrumentos de separação, hierarquização e dominação das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Mato Grosso do Sul; José Octávio Guizzo.

AS DORES DA GUERRA DO PARAGUAI. NA VISÃO DE BARRET!

José Milton Rocha (UFGD)
Fernando Perli (Orientador/UFGD)

A proposta de trabalho aborda a obra de Rafael Barret (1876-1910), *El Dolor Paraguayo*, que integra a historiografia paraguaia, principalmente do período que trata da Guerra do Paraguai, chamada por Barret de Guerra do Extermínio. O escritor, filósofo e jornalista espanhol morreu aos 34 anos, de tuberculose, o mal do século, não sem antes ser expulso do país. Considerado um dos expoentes da literatura paraguaia, ele retrata a problemática social, do país, na primeira década do século XX, quando denunciou as mazelas, o sofrimento e as adversidades sofridas pela sociedade daquela nação, no período pós-guerra, em seus artigos publicados na imprensa de países como Paraguai, Argentina e Uruguai. *El Dolor Paraguayo*, um livro de pouco mais de 200 páginas, considerada sua principal obra, teve a primeira edição, de 1910, recebendo outras, em anos posteriores, inclusive a mais recente de 2014, reúne coletânea de artigos publicados em jornais como Rojo e Azul e El Diario. No livro, o jornalista apresenta o cenário político-econômico-social de um país devastado pela guerra, onde a esperança de soerguimento da nação é jogada nas costas da mulher, que tem que buscar o sustento, cuidar da casa, criar os filhos e cuidar dos mutilados do combate. Barret ainda é pouco conhecido no Brasil, por isso, a importância da abordagem desse personagem tão significativo para a historiografia paraguaia, num evento como este que traz à baila, os 150 anos, de

um episódio que marcou o continente sul-americano de várias formas. Barret, que pode ser denominado liberal-anárquico, é também uma espécie de regenerador, pois defendeu, em sua obra, que o país carecia de se regenerar para superar as suas dores, as dores da guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Barret; Dolor; Historiografia.

A CAPOEIRA E O BATALHÃO DE ZUAVOS: NOVAS PERCEPÇÕES SOBRE A LUTA METAMORFOSEADA EM ARTE MARCIAL NA GUERRA DO PARAGUAI

Leandro Paiva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)
Josivaldo Pires de Oliveira (Orientador/UNEB)

Não é novidade historiográfica a participação de negros na Guerra do Paraguai, tampouco os indivíduos capoeira e/ou praticantes de Capoeira. O presente trabalho pretende lançar luz a novos achados, além de outras percepções para problemas apresentados anteriormente. Com exceção do relato de Manuel Querino em seu livro “Bahia D’Otrora”, há escassa documentação que respalde a indicação de que parte do Batalhão de Zuavos era constituído por lutadores. Todavia, mais um resquício foi informado no trabalho de Jair Moura indicando que um conhecido de Capoeira, ex-combatente da Guerra do Paraguai em idade avançada, solicitou ao então governador José Joaquim Seabra que o alocasse para lutar na Primeira Guerra Mundial, embora, possivelmente, não dispusesse de condições físicas para tal empreitada. Em referência à contribuição a outras áreas (História e Sociologia do Esporte – embora a Capoeira seja reconhecida mais como prática cultural multidisciplinar e multifacetada – Jogo, Luta, Dança etc.), salienta-se nova consideração epistemológica quando é transmutada de Luta p/ Arte Marcial, cujo ápice e memória, reverberam pela Guerra da Tríplice Aliança. Além disso, a partir da digitalização de periódicos (Hemeroteca) pela Biblioteca Nacional – BN, têm sido elencadas novas reflexões acerca de alguns constituintes do Batalhão de Zuavos com ênfase à história dos sujeitos (pensões, reinserção social pós-guerra etc.). Ademais, como curiosidade, vale citar o caso da marca de cigarros “Zuavos Bahianos” popularizada após o conflito. Seja pelo custo popular ou pela fama dos ex-combatentes, passou por verdadeira “batalha” pelos direitos de registro/propriedade, tendo em vista um segundo fabricante, fortuitamente, também manufaturar com a mesma denominação.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Paraguai; Capoeira; Zuavos.

COMO ESTABELECEER UM DIÁLOGO ENTRE O CONCEITO DE “INTRIGA” DE PAUL VEYNE E UMA FONTE IMAGÉTICA COMO A FOTOGRAFIA.

Lenita Maria Rodrigues Calado (Doutoranda PPGH-UFGD/Bolsista CAPES)
Ana Maria Colling (Orientadora/UFGD)

Quando estudamos as teorias da história encontramos vários conceitos importantes para a escrita da história, para a construção da narrativa, que é o ofício do historiador. Nesse texto, pretende-se demonstrar a possibilidade do diálogo entre o conceito de “intriga” de Paul Veyne e a fotografia, usada como fonte imagética. A teoria de Paul Veyne pode dar base ao uso dessa fonte, importante e tão nu-

merosa nos dias atuais. A fotografia passa a ser fonte, com tratamento específico, e enriquece o campo do conhecimento histórico. A escolha da “intriga” e a escolha das fontes são atividades intelectuais, primeiras e primordiais, para o caminho que o historiador tem que percorrer em sua pesquisa. Ainda nessa discussão, exemplifico esse diálogo com base na minha pesquisa no doutorado, onde utilizo o acervo fotográfico de Roberto Higa sobre espaços públicos da cidade de Campo Grande. PALAVRAS-CHAVE: Intriga, fotografia, fonte imagética.

IDENTIDADES FRONTEIRIÇAS: UMA PROXIMIDADE DA LITERATURA E A HISTÓRIA EM CUNHATAÍ

Lidiana Gonçalves Godoy Zanati (UFMS/CPNA)
Célio Vieira Nogueira (Orientador)

A obra de Maria Filomena Bouissou Lepecki “Cunhataí: um romance da Guerra do Paraguai” é uma literatura que trata da Guerra do Paraguai no período entre 1865 e 1870, narrativa efervescente que nos leva a refletir sobre a proximidade da literatura com a história, entre a ficção e a realidade. Desta forma, pretende-se destacar os aspectos históricos da região de fronteira de Mato Grosso do Sul e Paraguai presentes nesta obra, local em que se tem o desenrolar de todo o enredo. Para análise e reflexão metodológica sobre aspectos identitário partiremos dos conceitos de Stuart Hall, o qual nos ampliará o olhar. A trama desta literatura nos revela e nos aproxima do conhecimento histórico regional e da identidade fronteiriça.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Fronteira; Literatura.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A MEMÓRIA DA GUERRA DO PARAGUAI POR MEIO DA COLEÇÃO DIDÁTICA HISTÓRIA E GEOGRAFIA (8º ANO), PUBLICADO PELO EDITORIAL EN ALIANZA (PARAGUAI)

Luciano Pereira de Souza Junior (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Voluntário de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2015/2016)
Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/CPAQ/ email: apsquinelo@yahoo.com.br)

Entender o contexto em que o Livro Didático foi confeccionado, e o seu papel na legitimação daquilo que é planejado, é essencial para compreender que a educação é mais do que uma simples ferramenta de modificação do cidadão. Dessa maneira, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), possibilitou a pesquisa deste trabalho, que propõe uma análise da Coleção Didática intitulada “Historia y Geografía”, obra escrita pela historiadora paraguaia Raquel Zalazar, e publicada pelo Editorial en Alianza (Paraguai), em três volumes, respectivamente para o sétimo, oitavo e nono grado (ano) da Educação Básica Escolar do Paraguai. Verifica-se que, após o término da Guerra do Paraguai, o Livro Didático foi um dos espaços de disputa para a legitimação da construção historiográfica de uma

memória desejável para este conflito. O objetivo deste trabalho é analisar essa coleção e para tal tomo como referência as pesquisas do estudioso francês Alain Choppin e da brasileira Circe Bittencourt, por meio da enumeração das funções do Livro Didático, assim como a abordagem metodológica que o autor necessita para contextualizar o espaço que o Livro Didático foi ofertado. Todas essas características são levadas em consideração na análise que o objeto desempenha como fonte da construção e investigação histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Coleção Didática “Historia y Geografía”; Guerra do Paraguai; Ensino de História.

PENSANDO A HISTÓRIA: GILBERTO COTRIM E SUA VISÃO DE MUNDO NA COLEÇÃO DIDÁTICA HISTÓRIA GLOBAL: BRASIL E GERAL

Maiko Jeckson da Silva Oriozola
(Acadêmico do Curso de História/UFMS/Bolsista de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2014/2015/e-mail: maikooriozola@gmail.com)
Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/CPAQ/ email: apsquinelo@yahoo.com.br)

Nesta pesquisa de Iniciação Científica busquei analisar a temática referente à Historiografia da Guerra do Paraguai e suas abordagens em coleções didáticas, especificamente na intitulada História Global: Brasil e Geral de autoria de Gilberto Cotrim, Volume 02, 1ª edição, 2010 - Ensino Médio, que contém o capítulo relacionado ao conflito em questão. Utilizando como base os estudos sobre o Livro Didático de autores como Alain Choppin e a pesquisa historiográfica da Guerra do Paraguai, que se constitui por escritos datados do campo de batalha até nossa atualidade, visei nesta coleção, aprovada no PNL D de 2012, identificar a seleção de fontes históricas para a construção do saber, e estratégias editoriais na formatação e divulgação do Livro Didático, escolhidas por Cotrim e sua equipe, entre outros aspectos. Visto que as pesquisas científicas e revisionismos trabalhados na Academia desde a década de 1980 trouxeram novas perspectivas acerca do tema que me propus a pesquisar, pretendi analisar como os novos conhecimentos chegam à sala de aula, e se chegam, qual metodologia o autor usa para formar o(a) educando(a) para além do texto escrito com a utilização de recursos gráficos como imagens, mapas, obras de arte, conteúdos digitais, material paradidático, etc., dialogando com o tema de maneira crítica. A Iniciação Científica foi conduzida e concluída entre 2014/2015.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra do Paraguai; Livro Didático; Revisionismo Histórico.

A GUERRA DO PARAGUAI E LA GUERRA CONTRA LA TRIPLE ALIANZA: A GUERRA CONTADA PARA BRASILEIROS E PARAGUAIOS

Maiko Jeckson da Silva Oriozola (Acadêmico do Curso de História/UFMS/Voluntário de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2015/2016/e-mail: maikooriozola@gmail.com)
Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/CPAQ/email: apsquinelo@yahoo.com.br)

Este trabalho estuda, através do método comparativo, a escrita sobre a Guerra do Paraguai e sua veiculação nos Livros Didáticos paraguaios e brasileiros. Análise as Coleções Didáticas História y Geografía 8, Editora Santillana, Paraguay e Projeto Telaris: História (8º Ano), Editora Ática, Brasil, buscando referências em autores dos dois países com relação a historiografia desta temática e identificando as diferentes perspectivas, a construção da memória, influências ideológicas e seu impacto na educação regular, em especial no ensino fundamental brasileiro e seu equivalente no Paraguai. Para tanto me auxílio dos estudos de pesquisadores como Alain Choppin e Circe Bitencourt relacionados ao livro didático e seu papel na formação educacional e na manutenção ou mudança do status quo; de qual maneira as pesquisas recentes e revisionistas chegam às salas de aula contribuindo para elaboração de uma metodologia que direcione o pensamento crítico-social de alunos e alunas, no que concerne à problematização dos processos desta Grande Guerra.

PALAVRAS-CHAVES: Guerra do Paraguai; História e Historiografia; Ensino Fundamental.

REFLEXÕES HISTÓRICAS ACERCA DO FENÔMENO MIGRATÓRIO NAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS: APONTAMENTOS SOBRE A PRESENÇA BOLIVIANA NA CIDADE DE CORUMBÁ/MS

Marco Antônio Rodrigues (Acadêmico de Direito da FADIR-UFMS/Voluntário de Iniciação Científica CNPq – PIBIC 2014/2015 e 2015/2016)

Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues (Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Foi bolsista do Projeto de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq 2014/15)

Luciani Coimbra de Carvalho (Professora Adjunta da FADIR-UFMS/Orientadora e Coordenadora da Pesquisa) Apoio CNPq/FUNDECT/UFMS

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados do plano de trabalho intitulado “ANÁLISE DA DINÂMICA DO FLUXO MIGRATÓRIO NA FRONTEIRA BRASILEIRA CORUMBÁ/PUERTO QUIJARRO E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOBRE A ESFERA DE DIREITOS DA PESSOA HUMANA, integrante da proposta de PIBIC/CNPq vigente de agosto de 2015 a julho de 2016. A proposta deste trabalho será analisar, sob o viés histórico, o fluxo migratório nas fronteiras do Mato Grosso do Sul, tendo como foco principal a região localizada entre a cidade de Corumbá/MS e a cidade boliviana de Puerto Quijarro. Outro fator destacado neste artigo é a própria definição de fronteira como um local de relações sociais permanentes, formadas pela evolução histórica decorrente da importância da região como centro de contato e foco de vida intensa entre os povos. A pesquisa bibliográfica de dados secundários tem como fonte algumas questões históricas e jurídicas voltadas ao entendimento da dinâmica da vida na fronteira, com base na condição especial dessa região, abordando-se a vinda dos bolivianos no início da década de 1950 devido às oportunidades criadas

pela construção da Estrada de Ferro Santa Cruz de La Sierra-Corumbá, principal ligação entre Brasil/Bolívia.

Palavras-Chave: Fluxo Migratório; Fronteiras; Evolução Histórica.

LEMBRANÇAS DA “GUERRA DO PARAGUAI” NO CEARÁ E A OPOSIÇÃO À LEI DO “SORTEIO MILITAR” (1874/1875)

Maria Regina Santos de Souza (Universidade Federal de Pernambuco/Pós-Doutoranda em História/ bolsista CAPES)

Suzana Cavani Rosas (Orientadora/UFPE)

Após a “Guerra do Paraguai (1864-1870)”, o biênio de 1874/1875 foi um dos períodos mais conturbados para o exercício da ordem pública no império do Brasil. A aprovação e a aplicação da nova legislação do recrutamento (Legislação 2.556) para o Exército e Armada (Marinha), inquietaram boa parte da sociedade brasileira. A Lei 2.556 (ou “lei do sorteio”), aprovada em setembro de 1874, instituiu, pela primeira vez, a seleção militar por meio de um sorteio. Este seria realizado, anualmente, em cada paróquia do império, a partir da proporção dos indivíduos apurados nos alistamentos. Em fins daquele ano, alguns jornais do Rio de Janeiro e de Fortaleza (capital da província do Ceará) noticiaram a possibilidade do Brasil se envolver em outra guerra no Paraguai. Notícias alarmantes que tomaram forma de rumores entre diversos níveis sociais.

Em 1875, quando a “lei do sorteio” passou a vigorar em todo o império, os legados da “guerra do Paraguai”, como mortes, incapacidades (física/mental) e o aumento da miséria; estavam muito vívidos na sociedade cearense. Assim sendo, a perspectiva de outra peleja foi o suficiente para colocar grande parte da população da província em estado de pânico e/ou alerta, o que em pouco tempo, transformou-se num espírito de resistência. Isto posto, cabe-se indagar: no Ceará, qual a relação entre a “guerra do Paraguai” e a aprovação/aplicação da “lei do sorteio” militar? Esta é a principal pergunta que norteará a comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: “Guerra do Paraguai”, “Sorteio militar”, Resistências.

UMA ANÁLISE DA COLEÇÃO DIDÁTICA “SABER E FAZER HISTÓRIA” (PNLD-2014)

Maria Rosetania Lemos da Silva (Discente do curso de História/UFMS/CPAQ)

Ana Paula Squinelo (Orientadora/Curso de História/UFMS/CPAQ/email: apsquinel@yahoo.com.br)

O livro didático por ser um dos materiais mais usados em sala de aula, conforme podemos observar nas escolas da rede pública de ensino fundamental e ensino médio, vem nas últimas décadas despertando um forte interesse de pesquisadores estudiosos nesta área. Um dos questionamentos que suscitam pesquisas é a questão do uso da linguagem cinematográfica. Pensando na possibilidade de entender como o livro didático aborda a questão do uso da linguagem cinematográfica nas aulas de História desenvolvemos um trabalho de análise de uma coleção didática, “Saber e Fazer História”, do PNLD de 2014, na 7ª edição, dos autores

Gilberto Cotrim e Jaime Rodrigues, Coleção publicada em 2012, pela Editora Saraiva. A análise consistiu em fazer um levantamento em saber se a mesma indica filmes e quais são indicados para o trabalho em sala de aula, e se tem indicações de atividades relacionadas aos filmes indicados. Em toda a Coleção são indicados 95 filmes, distribuídos em seus 64 capítulos.

PALAVRAS-CHAVE: Livro didático; filmes; aulas de história.

ENSINO DE HISTÓRIA E INSTITUIÇÕES ESCOLARES: UM ESTUDO DAS ESCOLAS FREI JOÃO DAMASCENO, CAARAPÓ, MATO GROSSO DO SUL

Nicole Dazaker Gozaga (Graduação em História/FCH/UFMGD)

Adriana Aparecida Pinto (FCH/UFMGD/e-mail: adrianapintoufgd@gmail.com)

Agencia financiadora: Iniciação Científica/CNPq-UFMGD

O presente trabalho objetiva apresentar o levantamento, organização, seleção e análise de documentação/fontes que evidenciam aspectos históricos de instituições de ensino na região Sul de Mato Grosso. Nesta pesquisa a instituição escolar campo de investigações é a Escola Estadual Frei João Damasceno, fundada em 1950, no Sub-Distrito de Nova América, Caarapó, Mato Grosso, mantendo-se até os anos de 1990, já como instituição pertencente à unidade federativa de Mato Grosso do Sul. Por intermédio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, contando com o aporte teórico da História Oral, objetiva-se entender o papel desta instituição frente às demandas educacionais que se instalaram na região, tendo como marco delimitador a década de 1950, por se tratar da data de criação da escola, sobre influência das missões franciscanas que chegaram àquela região no período, fundando em 1980, período em que Mato Grosso do Sul, já compunha o quadro nacional, enquanto unidade da federação, e a Escola passa a ser institucionalizada pelo Estado. Entender o papel e representatividade de instituições desta natureza permite compreender seus reflexos e contribuições para o ensino de história na região, bem como o papel da escola enquanto espaço de constituição da identidade local e regional dos sujeitos históricos que por ela passam.

PALAVRAS CHAVE: instituições escolares; Sul do Mato Grosso; ensino de história.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CAMPO-GRANDENSE (1889 - 1940)

Rodrigo Vieira Arce (Graduado em História Licenciatura/UFMS)

Jérri Roberto Marin (Orientador/UFMS/CCHS)

A pesquisa analisa o processo de construção da identidade campo-grandense, desde sua emancipação política (ocorrida em 1889) até 1940. Nesse período, houve variados investimentos nesta construção, sobretudo quando o governo municipal procurou forjar uma identidade, integrando as diferenças culturais numa unidade e associando a cidade a uma terra de progresso e civilização. Na construção da região, temos investimentos e discursos nas esferas do econômico, social, político, religioso, artístico e moral, ou seja, construídos a partir de investimentos de poder,

de saber e desejo, que produzem e trazem à existência aquilo que elas enunciam. Nosso objetivo, como historiadores do regional, não é afirmar a região, mas colocá-la em questão, suspeitar de sua existência naturalizada e desmontar os discursos regionalistas, que são elaborados e reelaborados constantemente. Essa desconstrução promove o estabelecimento de uma nova forma de dizer e ver o regional e abre o caminho para compreender a construção do regional e da identidade campo-grandense.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Campo Grande; Região.

OS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (2012-2014) BRASILEIROS E SUAS ABORDAGENS DA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)

Tiago Gomes de Araújo (IFG)

A discussão que por hora apresentamos é fruto da análise de treze obras didáticas que foram selecionadas pelo Programa Nacional do Livro Didático, para o triênio de 2012-2014. As observações realizadas neste estudo foram compartilhadas no XXVIII Simpósio Nacional de História, realizado na cidade brasileira de Florianópolis, e também integra a coletânea: 150 anos após – A Guerra do Paraguai: entreolhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai. Nossa reflexão procurou apontar quais as narrativas historiográficas presentes nas coleções didáticas selecionadas, e em que medida, reiteram ou reproduzem os discursos tradicionais sobre o conflito platino, tentando perceber ainda quais autores utilizaram-se de pesquisas mais recentes sobre a Guerra do Paraguai para a escritura dos livros didáticos. O objetivo primeiro foi esquadriñar qualitativamente as abordagens apresentadas nestes materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, tendo em vista que em muitos casos é a única fonte disponível ao estudante e professor brasileiros, que sofrem com a mecanização do processo ensino-aprendizagem em História, com o distanciamento entre as pesquisas realizadas nas universidades e o cotidiano escolar, e, finalmente, o diuturno enfrentamento contra o descaso da relevância do ensino das Ciências Humanas e Sociais para a formação cidadã e respeitosa quanto à diversidade e os direitos humanos. Os livros didáticos de história brasileiros (2012-2014) enquanto reprodutores de teses, ideias e conteúdos sobre a Guerra do Paraguai continuam trazendo entendimentos ideologizantes do conflito, em detrimento aos atrativos editoriais que nos chamam atenção, mas que apenas escamoteiam uma reflexão que, em nosso entendimento precisa avançar mais. **PALAVRAS-CHAVE:** Ensino da História; Livros Didáticos; Guerra do Paraguai (1864-1870).

A HISTÓRIA DE MATO GROSSO DO SUL E SUAS VERTENTES DIDÁTICAS: UM ESTUDO DO ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA ÓTICA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA REGIONAL

Vanessa Dalbem (Graduação em História/FCH/UFMGD)

Adriana Aparecida Pinto (FCH/UFMGD/email: adrianapintoufgd@gmail.com)

Agencia financiadora: PROLICEN-UFMGD

A presente proposta de trabalho assenta-se na análise de tres obras didáticas que versam sobre história de Mato Grosso do Sul: os livros didáticos História de Mato Grosso do Sul de Lori Gressler editados em 2008 e revistado para edição e publicação em 2011, amplamente utilizado nas escolas públicas da região e História de Mato Grosso do Sul, de Diane Valdez (2011). Busca-se, no diálogo com materiais da natureza dos impressos de uso no contexto escolar, apreender elementos relativos à organização do ensino, no que tange aos conteúdos ministrados, no esforço de compreender sua configuração no interior das prerrogativas da documentação oficial e propostas para o ensino vigentes no Estado no espaço temporal em que circularam – entre os anos de 2008 a 2013. Ressalte-se que tais obras foram as primeiras a abordar, de modo didático e específico, conteúdos voltados ao ensino da história de Mato Grosso do Sul, apresentando-se como fontes significativas para a compreensão de uma “história a ser ensinada”, na perspectiva de Selva Guimarães Fonseca, as quais possibilitam subsídios para compreender e analisar a organização de conteúdos e propostas de ensino de História. Ancora-se na proposição de pesquisas históricas no campo educacional, vinculadas ao projeto de pesquisa: Lugares de história, registros de memória: revitalização do Laboratório de Ensino e Pesquisa em História (LABhis) da Universidade Federal da Grande Dourados, que visa fomentar estudos e pesquisas acerca do ensino de história, das instituições educativas - escolares ou não - nas quais esse ensino ocorre, com base em fontes documentais distintas, contribuindo com a formação inicial e continuada de profissionais que atuam ou venham a atuar no exercício da docência no campo da licenciatura em História.

Palavras-chave: Livro didático; Mato Grosso do Sul; ensino de história.

AS REPRESENTAÇÕES DA CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL POR MEIO DOS JORNAIS O PROGRESSO E CORREIO DO ESTADO EM 1977

Vera Lucia Furlanetto (Mestranda em História /UFGD)

Marcelo da Silva Pereira (Mestre em Comunicação/UFMS)

Jérri Roberto Marin (Orientador/UFMS/CCHS)

Este trabalho propõe elucidar a disputa política ocorrida entre Dourados e Campo Grande, no momento da divisão do Estado de Mato Grosso propagada pelos jornais impressos locais O Progresso e o Correio do Estado em 1977, ano da criação da nova unidade da federação, e os interesses desses veículos na construção do poder simbólico, ou seja, o poder de construir o dado pela anunciação, de obter o equivalente daquilo que é obtido pela força mediante utilização de signos discursivos e não-discursos. Os meios de comunicação quando utilizados como fontes históricas devem ser compreendidos como difusores de ideologias a serviço dos interesses do grupo ao qual pertencem. A escolha dos jornais obedeceu ao critério da época de fundação, ocorrida antes da divisão do estado, em um período que a imprensa diária em Mato Grosso representava as ideologias de partidos políticos e eram por eles financiados. O estudo permite compreender as vozes políticas

enunciadas nas matérias jornalísticas desses diários, tendo em vista que apesar dos princípios de imparcialidade e objetividade serem discursos preconizados pelo jornalismo, o que aparece nas notícias é a concepção de sociedade que atende à linha editorial do jornal e aos vínculos políticos e institucionais dos proprietários, que compunham as elites locais. Avaliar essa relação entre políticos e imprensa possibilita esmiuçar as estratégias de produção de poder simbólico e da representação com o intuito de construir o imaginário político-social sobre a criação de Mato Grosso do Sul e da identidade sul-mato-grossense. As vozes difundidas pelos jornais produzem estratégias e práticas sociais que tendem a impor uma autoridade a justificar aos próprios indivíduos as suas escolhas ou condutas, por meio da construção de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Mato Grosso do Sul; Representações; Identidades.

A COLONIZAÇÃO COMO MEIO DE ANTINGIR O PROGRESSO E A CIVILIZAÇÃO: DISSUSSÕES, PROJETOS E LEGISLAÇÃO EM MATO GROSSO (1892-1930)

Vinicius Rajão da Fonseca (Mestre em História)

Este trabalho analisa as propostas e os discursos sob os quais se constituiu a ideia da necessidade de instalação de colônias agrícolas no estado de Mato Grosso, entre as décadas finais do século XIX e iniciais do XX. Nosso ponto de chegada é a colônia agrícola de Terenos. A formação desse núcleo colonial se deu a partir de 1920, após um contrato firmado entre o governo do Estado e a Sociedade Territorial Sul Brasileira Henrique Hacker & Companhia. A Cia. ficou responsável por colonizar uma área total de 500.000 hectares de terra, além de introduzir preferencialmente colonos europeus. Após um desacordo que gerou o rompimento do contrato entre o poder público e a colonizadora particular, o estado de Mato Grosso e a intendência de Campo Grande assumiram a administração do núcleo colonial. O foco da análise são os argumentos que caracterizam o Mato Grosso como território em que - predominaria os “vazios demográficos”, “falta de mão de obra”, “baixa produção agrícola”- usado pelo poder público para legitimar o discurso da colonização. A documentação utilizada para tal reflexão foram os relatórios enviados à assembleia pelos presidentes de estado, além de reportagens publicadas em revistas que circulavam em Mato Grosso no período citado.

PALAVRAS-CHAVE: Colônia de Terenos; Discursos; Mato Grosso.

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ROMPENDO TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Yara Karolina Santana de Mattos Messias (Licenciada em História/UFMS/Professora vinculada a rede estadual de ensino SED/MS)

Fábio Amorim Oliveira (Licenciado em História/UFMS/Professor efetivo da Rede estadual de ensino SED/MS)

Este artigo tem como principal objetivo refletir acerca articulação entre Educação Patrimonial e Educação em tempo Integral, destacando a flexibilização tempos e espaços, possibilitada através do contato com o Patrimônio Histórico e Cultural local. Sua ideia nasce de uma experiência vivenciada na oficina “Patrimônio Histórico e Cultural para a Educação Integral: a Educação patrimonial rompendo tempos e espaços escolares”, realizada com integrantes do curso de Extensão/Aperfeiçoamento intitulado “Proposta Curricular e Metodologia na Educação Integral”. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado através da análise de livros e artigos científicos, em uma abordagem crítico-dialética, justaposta ao material selecionado e confeccionado para esta oficina. Utiliza-se o referencial da Teoria Histórico-cultural e os entendimentos dos estudiosos da Educação em tempo Integral para balizar as discussões. Como resultado podemos destacar o grande interesse dos alunos participantes acerca do tema eleito para as atividades realizadas na oficina. Concluímos que o ensino, realizado através do Patrimônio Histórico e Cultural local, ao ser estudado como um documento histórico, muito tem a oferecer para a formação integral dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em tempo integral; Educação patrimonial; Patrimônio Histórico e Cultural.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NA ESCOLA CEADA E SUAS REPRESENTAÇÕES

Yara Karolina Santana de Mattos Messias (Licenciada em História/UFMS/Professora vinculada a rede estadual de ensino SED/MS)
Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

Este trabalho tem como objetivo contribuir para as discussões e registros sobre a história da educação de Surdos no Centro Estadual de Atendimento ao Deficiente da Audiocomunicação – CEADA, em Campo Grande/MS. Tratando da análise e revisão bibliográfica de documentos escritos em livros e revistas, principalmente do século XX. Os procedimentos de pesquisa abrangeram o levantamento bibliográfico, as leituras e a elaboração de sínteses, visando-se ampliar o conhecimento em relação à história da educação dos surdos, a cultura Surda e sobre a língua de sinais brasileira – LIBRAS. Durante o desenvolvimento deste trabalho, foram abordados os conceitos de Cultura Surda, Representações e surdez. Conforme o resultado exposto ao longo do trabalho obteve-se novos conhecimentos relativos à trajetória de luta do povo Surdo até conseguirem a aprovação da lei Federal 10.098, de Dezembro de 2000, que garante aos surdos acesso a informação por meio da Língua de Sinais, da lei Federal 10.436, de Abril de 2002, que reconhece a Língua de Sinais como Língua oficial da comunidade de surdos, bem como do Decreto Federal 5626, de dezembro de 2005, que regulamenta as duas leis. Vale ressaltar que as atividades foram realizadas com o apoio da Escola CEADA e também o centro de capacitação de profissionais da educação e do atendimento às pessoas com surdes – CAS/MS, esse exercício interdisciplinar contribuiu para desenvolvimento do trabalho correlato.

PALAVRAS-CHAVES: Educação de Surdos; Língua de Sinais Brasileira-Libras; Cultura surda.

ESTRATÉGIAS TEÓRICAS PARA O TRABALHO COM O CAMPO SIMBÓLICO DA UMBANDA TRADICIONAL

Yasmin Falcão (Discente curso de História/UFMS/CCHS)
Dilza Porto Gonçalves (Orientadora/UFMS/CCHS)

A comunicação oral é referente a aspectos teóricos da pesquisa sobre a representação do arquétipo da entidade Caboclo, estudado em um terreiro de Umbanda na cidade de Campo Grande/MS. O trabalho insere-se no campo da História Cultural, Psicologia e História Oral, buscando aporte em Bourdieu, quando esse teoriza sobre sistema simbólico, em Chartier, que nos apresenta o conceito de representação e Jung, com conceito de arquétipo, assim como fez-se necessário o aporte teórico em escritos da história e antropologia e em obras de intelectuais que problematizam a Umbanda como religião histórica e estruturante no meio social que está inserida. Referenciando os escritos de Bordieu, interpreta-se o terreiro como um campo simbólico. Entende-se que campo simbólico são espaços sociais onde as ações individuais e coletivas se dão dentro de uma norma e um habitus, além de um imaginário. Entendo que a Umbanda tradicional do “Terreiro de Umbanda Seara das Almas” é característica, com um campo simbólico amplo que contém inúmeros signos e ritos. Interpreta o âmbito do sagrado a uma maneira que coloca os participantes dentro do seu sistema de significações. Para apresentar a entidade, utilizo a referência de Chartier com o conceito de representação. Entendendo que a representação é a forma em que os seres dão sentido ao mundo social em que vivem.

Palavras-chave: Campo simbólico; Umbanda; Representação.

**3º ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA
HISTORIOGRAFIA E ENSINO DE HISTÓRIA (HEH)**

PENSANDO A GUERRA DO PARAGUAI EM SEUS 150 ANOS

Local:

Multiuso/UFMS/Campo Grande/MS

Realização:

Grupo de Pesquisa Historiografia e Ensino de História (HEH/CNPq)
Laboratório de Ensino de História (LEH)

Comissão Organizadora:

Ana Paula Squinelo
Antônio Victor Alves de Freitas
Bruno Admiral Santos
Diego Cafola
Elaine Cristine Luz Santos de Moura
Emílio Paulino da Rocha Neto
Hadylse Maria Lourdes Palhano
Luciano Pereira de Souza Junior
Maiko Jeckson da Silva Orioza
Maria Rosetania Lemos da Silva
Manoel Neto
Roseli Rosa Soares
Rosilene de Souza
Silvia Fernandes
Yasmin Falcão

Agradecimentos



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL



Apoio



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA
FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL



liliane@astroch@igal.com



liliane@astroch@igal.com

<http://lilianeastroch.lilianeastroch.com/>